



POLITRECO

Fluctuat nec Mergitur



Trêfego e Pletórico órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Escola Politécnica, dezembro de 1991 - Ano X - Número 212

*Foi bom para
você também ?*

*(responda à
pesquisa
do
Politreco)*



ELEIÇÕES DO GRÊMIO

As eleições do Grêmio Politécnico em 18 e 19 de novembro tiveram um quorum recorde. Foram quase 1300 votantes na escola.

Muitas pessoas estranharam o fato de haver chapa única. Muitos inclusive não entendiam porque era necessário votar numa chapa única, já que ela já estava eleita. Os integrantes da chapa explicaram que o número de votos de uma chapa é diretamente proporcional à sua credibilidade. Uma chapa que vai conversar com a diretoria da escola com o peso de 1200 votos tem muito mais representatividade do que uma com 500 votos. Isso pode parecer óbvio, mas é realmente importante. Todas as pessoas perguntam o quorum de uma eleição como medida do crédito da chapa.

Por esse aspecto, o início da gestão "TODO MUNDO JUNTO AGORA" foi muito bom. Falta agora um longo trabalho ao longo do ano (e das férias) para que possamos ter uma boa gestão do Grêmio.

Total de votantes: 1229

Todo Mundo Junto Agora: 1175

Branco/Nulos: 54

**CAMPANHA
DA DOAÇÃO
DE SANGUE
NA USP**

pg. 3

**POLI:
HISTÓRIAS DA
SUA HISTÓRIA**

pg. 10

E MAIS:

- Muitas Polêmicas
- 3.000 latas de Budweiser
- Role-Playing-Games
- e muitas coisas bonitas para você.

Editorial

Este editorial é comemorativo.

Primeira Comemoração: Descobrimos finalmente a causa dos erros de hifenação que tanto alegravam os ombudsmen. Uma diferença técnica entre o computador do Grêmio e o do local onde a impressão LASER é feita foi a causa de tudo. Agora, estamos estudando uma maneira definitiva de acabar com esse irritante problema. Essa edição já deve estar toda correta.

Segunda Comemoração: as eleições do Grêmio Politécnico tiveram um comparecimento recorde. Foram quase 1300 votos, coisa que há muito tempo no se via na Poli.. Parabéns ao Politécnico que percebeu a importância de eleger uma diretoria com representatividade.

Terceira Comemoração: depois de inúmeras reuniões com o Diretor da Poli

(Prof. Landi), o Grêmio Politécnico e a Coordenação do Cursinho da Poli conseguiram finalmente garantir a continuidade do Cursinho. O CURSINHO VAI CONTINUAR.

Quarta Comemoração: mais um ano está chegando ao fim. Para o Politreco, um ano positivo. No último mês a participação dos alunos aumentou bastante. Depois de um período complexo de renovação, o jornal adquiriu uma "cara" identificável.

Quinta Comemoração: estamos conseguindo anúncios! Alvissaras! Isso é fundamental para aumentar a tiragem e a qualidade do jornal. Algumas pessoas estão vendendo anúncios por conta própria e ganhando a maravilhosa comissão oferecida pelo Politreco (um obrigado especial à Andréa, secretária do CEE, que é responsável pela grande maioria dos anúncios que

você vê no jornal). Caro leitor: prestigie os anunciantes, telefone para eles, compre milhões de dólares e sempre lembre de dizer que você viu o anúncio no Politreco.

É difícil descrever o sentimento da equipe do jornal ao ver o ano quase acabando. Esse ano X (dez) do nosso Politreco foi tão bonito, tão cheio de emoções lindas, no lugar certo, no momento certo, com muito amor. Esse ano de 1991 acaba, mas 1992 está aí, a unificação européia se aproxima, o dólar vai cair, o Brasil vai acordar, tudo será maravilhoso.

Foi bom para você também?

Paulo Blikstein é Politécnico. Sua família desconfia que essa história de fazer jornal da Poli é só fachada. Na verdade, ele estudaria Jornalismo na ECA e faria o Politreco profissionalmente, mas estaria com medo de matar sua mãe de um ataque cardíaco com a famosa frase "mamãe vou prestar ECA".

Onbudemirman

Pra quem sentiu falta desta coluna na última edição, se é que alguém sentiu, deixe-me explicar: primeiro, trabalhar é coisa de quem não tem o que fazer; segundo, o jornal tava ficando muito narcisista com dois on-bus-sei-lá-o-qué! Teve uma edição em que uma página foi gasta só pra se falar do próprio umbigo! Por isso, vou escrever só quinzenalmente.

Mas como eu prometi da última vez, vou falar dos antigos Politreco, que tanta saudade causa a alguns politécnicos. Andei lendo algumas edições das gestões anteriores, e algumas da atual. Li num artigo o seguinte: "... a publicação se tornou hobby de alguns

indivíduos que escrevem artigos idiotas...". O que me chamou a atenção, não foi o "hobby" nem o "idiotas", mas o "alguns". É isso aí: pouca gente escreve, e o que dá graça ao jornal é justamente a diversidade de opiniões, artigos e piadas. Por que pouca gente escreve? Uma hipótese que eu levantei foi a de que o formato novo do jornal, todo bonitinho e certinho, andando de salto alto, afugenta as colaborações mais esculachadas. Tem-se a impressão de que é preciso ter um bom assunto, e escrever um artigo longo, para ser incluído no jornal. Nas "saudosas" edições, o que fazia mais sucesso eram os artigos e colaborações

curtas, aquelas que você pensa e escreve entre uma integral e outra durante a aula. Aparentemente, não há um espaço para artigos curtos, poesias ou caricaturas, mas isso é um engano: basta chegarem as colaborações e o espaço será aberto. Então, se você acha que o Politreco de antigamente era mais legal, chegou sua hora: colabore, mesmo que seja pequeno; publique-o com um pseudônimo, para não queimar o seu filme. O editor vai arranjar um jeito de não deixar o seu artigo acanhado, mesmo que ele seja uma declaração de amor àquela politécnica bitolada, ou mesmo uma piada suja e pesada! Afinal, não é o que o povo quer?

Vamos ver o que aconteceu de bom e ruim na última edição, que para variar não diz a que semana de novembro que se refere. Pra começar, o editor diz no editorial que o jornal está ótimo. Ora, quem avalia o jornal somos nós da ombudsmandoria! E que história é essa de diminuir a letra do artigo do sequestrador e usar letras garrafais no editorial? Cuidado, editor...

Por falar em seqüestro, são tantas as letras que somem a cada edição que eu acho que o sequestrador rouba as letras para fazer bilhetes. Talvez ele seja um dos digitadores.

Visualmente, devo dizer que a diagramação ficou apertada. Reparem nas páginas 7 e 8. A foto da pág. 9 dificulta a leitura. A entrevista do Prof. Landi teve o final suprimido. Vicente de Carvalho agradecerá se lhe deixassem um espaço entre uma estrofe e outra. Etc. Etc.

Vamos falar um pouco bem do jornal, senão o editor vai ficar deprimido e irá mal nas provas. Realmente, a edição está interessante, com artigos importantes para a informação dos alunos, especialmente a entrevista com o Prof. Landi. Aqueles trechos da entrevista colocados em tipos maiores, como na Veja, ficaram ótimos, chamam a atenção do leitor. Mas o Diretor da Poli tem muito mais a falar. Será que ele aceitará um convite para escrever a cada quinze ou trinta dias? O Politreco é um ótimo veículo para vencer as distâncias geográficas mencionadas pelo professor.

Minha gente: a conversa tá boa, mas o espaço é curto. E dá licença, que eu tenho que estudar cálculo.

Ademir é ombudsman deste periódico. Infelizmente, recusa qualquer suborno dos editores.



POLITRECO



Expediente

O Politreco é uma publicação semanal do GRÊMIO POLITÉCNICO

Gestão TODO MUNDO JUNTO AGORA

Editor-Chefe:

● Paulo "Blim-Blim" Blikstein, Elétrico

"Staff" do Politreco:

- Alessandro "Maguila" Nery, Químico, DataPoli
- Cid J. Santana, Químico, digitador, repórter
- Guilherme A. Lima da Silva, Mecânico, DataPoli
- Jessian F. Cavalcanti, Elétrico, ilustrador marajá
- Nicholas Alvarus Serrano, Mecânico, DataPoli
- Paulo Blikstein, Elétrico, Editor-Chefe
- Paulo Fernando "Clark Kent" Silvestre Júnior, Elétrico, diagramador, DataPoli, redator, revisor

Colaboração:

- Ademir P. Santos, Elétrico, Ombudsman-Alfa
- Luciana Bechara Sanches, Civil

- Rogério "Strezza", arquiteto, quadrista
 - Sequestrador, Engenheiro, Onbudsmen-Beta
 - Sérgio Rosenberg Aratagy, Elétrico, presidente do Grêmio Politécnico
 - Júnior Poli Estudos
 - Jorge Jabur Jr., Civil
 - Hélio Kimio, Civil
 - Paulo Carioca, Elétrico
 - Marcelo L. Franco, Mecânico
 - Otto, Elétrico
- Agradecimentos:**
- ADUSP (Cristina e Leo)
 - Ligia, Rodrigo e Danilo
 - Jessica
 - Revisores Sérgio, Serginho, Ricardo, etc.
 - Laboriosos grampeadores do último número

MY NEW JOB, TOM, IS A DANDY MORE FUN - EASIER WORK AND BIGGER PAY NOW WORKING AS A DRAFTSMAN



Os Garotos do CEC

Bruno Jr.

Muitas pessoas participaram, na última sexta feira (29/11), de uma cervejada promovida pelo CEC nos jardins da Civil. Talvez pouca gente imaginasse o absurdo desse evento. Quando fiquei sabendo da história dessa cervejada, fiquei realmente estarecido.

Vamos aos fatos. A gestão "A Chapa" estava quase acabando. Os cofres do CEC ainda tinham uma boa reserva, fruto da sua renda mensal de quase Cr\$ 2.000.000,00. O que uma diretoria minimamente responsável faria? Provavelmente, deixaria a reserva na conta do CEC para que a próxima gestão pudesse preparar bem a entidade para 1992. Para a surpresa de todos, os diretores do CEC resolveram deliberadamente **TORRAR** o dinheiro, já que a gestão estava acabando.

A primeira realização foi um fracassado churrasco de mais de Cr\$ 1.000.000,00. Dimensionado para 180 pessoas, nem 40 foram. Dezenas de quilos de carne (já paga) sobraram.

Não contentes, os garotos do CEC resolveram gastar mais um pouco numa faraônica cervejada com cerveja importada. De nada adiantaram os apelos de alunos da Civil e da chapa que vai entrar na entidade para que a cervejada fosse economicamente racional. Os garotos do CEC respondiam que tinham sido eleitos e portanto são eles quem **MANDAM** no CEC.

Resultado: os garotos compraram 3.000 latas de cerveja Budweiser (1000 litros), gastando quase Cr\$ 2.000.000,00.

DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS EM LATAS DE CERVEJA! Exatamente. Os garotos do CEC, alucinados pelas suas possibilidades financeiras, nem imaginam que com dois milhões de cruzeiros dá para fazer muita coisa.

- 5 Semanas de Arte da Poli
- 10 Cervejadas do CEE (Elétrica)
- 20 Politrecos
- 3 Secretárias durante um ano
- 47 salários mínimos
- 6000 garrafas (3600 litros) de cerveja Antártica
- 1 impressora Offset de mesa usada
- Reformas nas instalações do CEC, melhoria dos móveis, compra de novos equipamentos de lazer, etc.

Mas nada disso passou pela cabeça dos garotos. Eles queriam gastar o dinheiro que sobrava da forma mais fácil. Poderiam simplesmente jogar para o alto ou distribuir para os civis. Quiseram fazer uma cervejada populista, esbanjando e desperdiçando dinheiro para tentar salvar a imagem da gestão "A Chapa". Mas nem para isso tiveram competência. Cerveja quente, falta de gelo, atraso, sujeira no prédio e nos jardins, desorganização para servir, etc.

O pior, na verdade, nem é o resultado desastroso do evento, nem o péssimo aproveitamento do dinheiro, nem a incompetência para organizar coisas simples como uma cervejada. O pior é que esses garotos consideram-se **DONOS** do CEC, usando o dinheiro da entidade, que **PERTENCE AOS ALUNOS**, como se fosse seu dinheiro. É verdade: eles foram eleitos democra-

ticamente. Mas isso não dá o direito de fazer o que bem entendem com o CEC, ignorando as pessoas que querem dar a sua opinião.

Mas não é de se estranhar que esses garotos não saibam nada disso. Eles mal sabem o que é uma entidade de **REPRESENTAÇÃO**, mal sabem se portar como **REPRESENTANTES**. Para eles, não saímos do feudalismo. Se consideram os senhores do feudo da Civil, e limitam a sua atuação a **TORRAR** a sua renda, que embora eles jamais desconfiem, pertence aos alunos da Civil.

Inês é morta. O dinheiro foi gasto, as 3.000 latas distribuídas, os garotos em breve estão fora do CEC. Esperamos que a auditoria nas contas do CEC, que será realizada pela nova gestão, aponte bem claramente onde foi gasto o dinheiro do CEC e que os responsáveis por qualquer eventual irregularidade seja punido exemplarmente.

É uma pena que a imagem do CEC tenha sofrido um golpe tão sério. Mas temos certeza que a nova gestão conseguirá recuperar o tempo perdido.

É pena que uma eventual resposta não poderá ser publicada esse ano. Os garotos devem muitas satisfações. Entretanto, peço aos editores do jornal que qualquer texto relacionado ao meu seja publicado nas primeiras edições de 1992 e afixado nos murais.

Bruno Jr. cursa Engenharia Civil.

1ª Quinzena da Doação de Sangue na USP

No dia 25 de Novembro - **DIA DO DOADOR DE SANGUE**, a Fundação Pró-Sangue e a Escola de Comunicações e Artes lançam uma inédita campanha publicitária para estimular as doações de sangue no Hospital Universitário - HU.

A 1ª Quinzena de Doação de Sangue, nome do projeto, tem por objetivo sensibilizar cerca de 25 mil alunos da Universidade, mais professores e funcionários, além da população flutuante (cerca de 5 mil) e bairros circunvizinhos para doarem sangue no Hospital Universitário, que é um dos postos de coleta da Fundação, na Grande São Paulo.

A campanha, desenvolvida pelos alunos do 3º e 4º ano de Publicidade da ECA, inclui 12 out-doors (2 no campus e 10 nas proximidades), spots de rádio, folhetos, cartazes, adesivos e camisetas. O slogan "SANGUE: Tem gente morrendo por causa disso" nas peças publicitárias faz um apelo ao público da Universidade para que doe sangue nos postos e coleta do HU, que se encontra sub-aproveitado em função da falta de doadores. Além disso, para facilitar o acesso dos doadores, serão afixados cartazes nos pontos de ônibus e circulares do campus, indicando o melhor trajeto e a condução correta para se chegar ao HU.

Os voluntários, após a doação, receberão a Carteira do Doador que contém informações como: tipologia sanguínea e sorologia completa.

A 1ª Quinzena envolve também alunos dos últimos anos de Relações Públicas, que estão programando palestras e divulgação, durante os shows e os eventos do campus.

O horário de funcionamento para a coleta de sangue no HU é:

Segunda a sexta - 8h às 18h
Sábado - 8h às 17h30
Av. Prof. Lineu Prestes, 2565
Tel.: 212-7711 - r. 412

Nós temos um símbolo sexual!

Da Equipe de Publicidade

Desde as mais remotas épocas, o ser humano precisa de um mito para iludir suas fraquezas. Até então, os politécnicos eram desprovidos desta dádiva dos céus. As gerações passadas também tinham seus símbolos sexuais, mas todos estavam fora dos limites da Poli.

É sabido por todos que, nos anos 50, o maior sex-symbol foi James Dean; *at sixties*, Mick Jagger fez a cabeça da moçada; com a virada dos anos 70, o mega-striper-bailarino John Travolta subiu ao trono e enlouqueceu o sexo feminino; já na década passada, surgiu o grande astro do cinema, Tom Cruise, derreteu o coração das ninfetas carentes de sexo. Eis que, com o advento da última década do século, a humanidade clamava por um novo mito, capaz de revolucionar os padrões da estética e do pudor.

Ele está mais próximo do que você pode imaginar! Você deve ter passado por ele... e com certeza reparou. Sua mente ficou indagando: "que faz aqui, tão belo Adônis?"

Você já deve estar curioso, né? Pois bem, saciemos sua sede de amar. Nasceu das caudalosas águas do Rio Paraíba, em Caçapava, pequena cidade interiorana, o ainda moleque de cinco anos incompletos, conhecido na família como "Papá", já conquistava menininhas com mais de nove anos. Sua fama ia crescendo, proporcionalmente à sua idade. Já mancebo, "Cheché"



era conhecido até entre as professoras. Nunca repetiu de ano na escolinha de Caçapava!

O último degrau antes de atingir seu apogeu, foi galgado em São José dos Campos, na ETEP. Lá, "Cocô" cansou dos limites da escola, tornando-se famoso nas altas rodas da sociedade Joseense, oportunidade em que as madames lhe apresentavam suas filhas.

Inserido no ambiente universitário, o já homem, que pensava que tinha tudo, transpôs todos os limites alcançados pelos réis mortais. Seu ego já não se contentava com os ínfimos passos dados até então. Ele produziu seu "book". Agências dos mais diversos ramos o procuram. Pierre Cardin, Yves-Saint-Lauren, Ford Models, Lada Models, Playgirl se degladiaram pelo seu corpo. No final, todas ficaram com um pedacinho. Atingiu a onipresença. Mas revelando seu caráter humilde, continua a frequentar esta modesta instituição de ensino, permitindo esta singela homenagem.

Cláudio Pacheco! (1991-?)

Antes dele, o sexo nunca foi tão valorizado como agora.

O GRÊMIO HOJE Resposta II

Hélio Kimio

O meu último artigo (O Grêmio Politécnicó Hoje) criou certa celeuma, devido a vários mal entendidos. O principal mal entendido foi que este seria o primeiro de uma série de artigos sobre o Grêmio, e nele conto o que ocorreu há muito tempo (de 1987 pra trás), contradizendo o título (não retratava o Grêmio de Hoje). Devido a este mal entendido, peço minhas sinceras desculpas. Este artigo não visava esta gestão nem as duas anteriores, que fez, na medida do possível e do unimaginável, o saneamento da entidade Grêmio.

O que eu queria com esta série de artigos era, na essência, a participação do estudantado (alunos) na vida acadêmica, visto que há uma certa apatia deste nas entidades estudantis, aumentando a representatividade destes. Veja o exemplo do CEC. Nos meus cinco anos de POLI, eu nunca presenciei uma eleição para o CEC com chapa única. Perguntei à alguns alunos mais experientes (os Dinossauros), e estes também não presenciaram.

Mas vejamos o Grêmio de hoje. O Grêmio atualmente encontra-se bem estruturado, apesar de segundo um dos diretores, ser tocado por poucas pessoas. Houve vários fatores que melhoraram o desempenho do GP na área administrativa, desempenhando a máquina. Um dos fatores principais foi a demissão do Sr. Carlos em 1989, um funcionário que praticamente mandava no Grêmio, pois este sabia de todos os problemas, transações, contratações, etc., porque era o contador.

Nestes três últimos anos, o Grêmio liquidou praticamente todas as dívidas, sobrando um pouco mais de dinheiro para outras atividades. Muitos reclamavam que o GP não fazia nada, mas sem dinheiro é muito difícil. A partir do ano que vem, a próxima gestão deverá ter um bom saldo para promover vários eventos.

Um dos problemas que ainda sinto e que acho que a próxima gestão do GP deveria fazer é investir mais no calouro, pois o calouro é o sangue novo da escola, e ele entrando na escola gostando do GP, provavelmente sairá gostando do GP.

Este calouro irá participar no processo de formação de novas equipes de trabalho, renovando os quadros, formando futuros diretores, onde aprenderão a trabalhar em equipes. E quanto mais gente melhor, porque dividindo-se o trabalho, haverá mais tempo disponível ao aluno.

Creio que o GP no ano que vem, tendo um bom quadro de diretores, dará um salto quanto a sua credibilidade e seriedade junto a comunidade politécnica.

Hélio Kimio é presidente do CEC.



Alugue seus filmes favoritos na LOCADORA DA POLI

Promoções especiais para os alunos

Local: Prédio Novo da Administração da Poli sala 36 - Piso Superior
De 2ª a 6ª feira, das 8 às 17 horas

Leve filmes na 6ª feira e devolva na 2ª feira por apenas uma diárlal

Sempre os melhores e últimos lançamentos

Resposta III

ao Senhor Hélio Kimio, Presidente do CEC e Manifesto aos Politécnicos Jorge Jabur Jr.

É lamentável e mentiroso o artigo escrito sobre o Grêmio Politécnico no Infor-
maCEC. É impossível acreditar que o cole-
ga e presidente de um importante centro
acadêmico da USP seja tão desinformado.

Seu artigo começa dizendo: "O Grêmio vem
atravessando uma fase difícil em que está enterrado
em dívidas, emperrado administrativamente devido a
seu inchaço e pouca representatividade entre os alu-
nos".

Isto é uma MENTIRA!!!

Desde 1989, com a vitória da chapa "Volta por
Cima", começamos com uma auditoria completa na
comissão administrativa tiva, descobrimos uma série de
dívidas e, graças à boa vontade e competência das
pessoas desta comissão nas últimas 3 gestões, hoje
elas estão praticamente pagas. Eram dívidas enormes,
envolvendo processos trabalhistas antigos e bastante
complicados.

Quando esta nova filosofia de solucionar a
administrativa do Grêmio começou, em 1989, come-
çamos a vender livros na lojinha do Grêmio mais
barato que a EDUSP e mesmo assim ainda tivemos
lucro. Reformulamos toda rotina de concorrência e
contratação de mão-de-obra; antes, estas atribuições
eram decididas por funcionários antigos e pouco com-
prometidos com o G.P. Porém, há 3 gestões a diretoria
do Grêmio, e portanto alunos eleitos, vem controlando
totalmente a comissão administrativa com grande
eficácia.

Outra mentira deste artigo: "As diretorias do
Grêmio nos últimos anos apresentam formação básica
de alunos do 2º ano, ou seja, sem uma experiência
acadêmica".

Em 1989 a gestão era formada por 6 alunos do
3º, 4º e 5º anos e 5 alunos do 1º e 2º anos. Eu, que era
presidente do Grêmio estava no 4º ano da engenharia
civil. Na gestão 1990, a gestão "Ação", tinha mais de
25 diretores de todos os cursos e o presidente, que era
o Ricardo Cumino, estava no 3º ano da engenharia
elétrica. Na atual gestão, o presidente Sérgio Aratan-
gy não está no 1º e 2º anos e já participou da gestão
passada como tesoureiro. Acho que o ano de ingresso
na escola não determina se a pessoa é capaz ou incapaz
de dirigir uma entidade estudantil. O sr. Kimio está
chamando de incompetentes os alunos do 1º e 2º anos.

O sr. Kimio também não explica direito por
que desistiu de ser diretor do Grêmio em 1988. Na
verdade ele caiu no argumento do presidente da ges-
tão na época, Alessandro Tristão, que queria expulsar
dois diretores que divergiam de seu totalitarismo.
Graças ao bom senso, a maioria da diretoria escolheu
manter os dois diretores e a minoria se retirou da
entidade, ocasionando uma crise de 6 meses na dire-
toria (nesta minoria estava o sr. Kimio).

O mesmo Alessandro Tristão ficou conhecido
mais tarde, na eleição para a gestão de 1989. Disputa-
ram 3 chapas: "Impacto", "Volta por cima" e "Biscuits
for Coffee". Até aí tudo bem. A eleição do Grêmio
contou com 1100 votos e a "Impacto" saiu vencedora
porém, com CÉDULAS FALSAS. O líder da chapa
era Tristão. Nós, da "Volta por Cima" abrimos pro-
cesso policial para investigar o caso e contamos com
a cobertura da imprensa da Universidade (Vide Jor-
nal do Campus e Jornal da USP). Duas semanas
depois, houve um diretório onde a grande maioria dos
centrinhos apoiou a proposta da "Volta por Cima",
que era de nova eleição para o G.P.. O resultado desta
vez foi arrasador: a "Volta" ganhou com mais de 80%

dos votos e a "Impacto" se retirou da eleição antes de
abrirem as urnas.

O mais surpreendente foi o sr. Kimio apoiar a
seguinte proposta: "...Formação de um Conselho com
representantes de cada centro acadêmico da Poli,
fazendo com que o Grêmio seja um órgão colegiado
acatando as decisões deste Conselho".

Esta proposta não é do sr. Kimio, mas sim do
Diretor da Escola, prof. Francisco Romeu Landi.
Quando eu era presidente do Grêmio, Landi apresen-
tou a mesma proposta para mim. Disse a ele que isto
não seria possível, porque o Grêmio, depois de 40
anos, estava mudando seu Estatuto, com a participa-
ção de todos os setores discentes da Poli e com a
colaboração de alguns centrinhos. A maioria dos alu-
nos aprovou o Estatuto, com mais de 800 assinaturas
que o Grêmio recebeu voluntariamente, durante a
eleição para a gestão de 1990, onde ganhou a chapa de
situação, "Ação", que recebeu quase 1000 votos. Além
do mais, a diretoria do Grêmio deve ser eleita pelo
voto direto dos estudantes. A proposta do prof. Landi
transforma o Grêmio numa espécie de "Poliburo
iluminado". É um absurdo que o sr. Kimio, que rep-
resenta uma entidade respeitada como o CEC, possa
ser contra a eleição direta. O pior que ele representa
a opinião do prof. Landi junto aos estudantes. Os
centros acadêmicos devem ser livres e independentes
da burocracia da Universidade.

Finalizando, o sr. Kimio diz que o Grêmio está
inchado; para variar, outra inverdade. A partir de
1989, a diretoria faz a seleção com o requisito de
competência para o cargo. Existem fichas de solicita-
ção de emprego onde o melhor candidato ou candidata
é escolhido conforme sua experiência no cargo a ser
ocupado. Se o sr. Kimio ou qualquer aluno da Poli
quiser, pode fazer uma auditoria completa na entida-
de e verá que nos últimos 3 anos o Grêmio Politécnico
está sendo administrado por gente HONESTA. Inclu-
sive o NOVO Estatuto do G.P. garante este direito a
qualquer aluno da Poli: é só consultá-lo, está disponí-
vel na sala 16 do Biênio.

Aproveitando para responder a acusação de
que o Grêmio não fez nada nos últimos anos, vamos
refrescar a memória do sr. Kimio (pode contar para o
prof. Landi, se quiser!):

Em 1989 houve uma proposta de jubilação dos
alunos feita pelo prof. Orsini, da elétrica. Pela propos-
ta, quem não passasse em 80% dos créditos em 4
semestres seguidos, estaria jubulado da Universidade.
Graças aos representantes do Grêmio eleitos para o
Conselho Universitário, ficamos sabendo desta vota-
ção 3 dias antes. Toda nossa diretoria trabalhou no
sentido de levar o nº maior de estudantes à assembléia
que o Grêmio chamou. Foram 850 pessoas no anfitea-
tro vermelho, paramos o Biênio e a Civil. A proposta
vitoriosa foi fazer uma manifestação em frente à Rei-
toria para pressionar o CO a vá aprovar esta emenda
absurda. Saimos depois da assembléia e fizemos a
operação "arrastão" na lanchonete da civil, biblioteca
da civil, salas de aula e prédio da Mecânica. Fomos
cobrar a posição do Diretor da Escola, que tem voto
no C.O., ele não estava. Posteriormente fomos à elé-
trica cobrar a posição do prof. Orsini, que também
não estava.

O Grêmio decidiu no dia se-
guinte que os estudantes estariam
em greve e partiriam para frente da
Reitoria. O resultado foi 100% de
adesão, não havia aula no Biênio, o
CEC na época não abriu as portas e
os estudantes da Poli arrastaram a
FEA, FAU, Física, Matemática, e
até a Filosofia, para frente da Rei-
toria

O Jornal "O ESTADO DE
SÃO PAULO", registrou o fato no
dia seguinte, em primeira página.

No fim do dia, o Reitor recebeu uma comissão de
07 estudantes do DCE, FAU, e outras escolas onde
eu representava a Poli. O Reitor transmitiu a nós, que
o C.O. rejeitou a proposta do Prof. Orsini.

No começo de 1990 e 1991, o cursinho da Poli
atingiu o auge de sucesso, aprovando um grande nú-
mero de estudantes nas universidades públicas. A
gestão de 1990, apoiou muito o Cursinho da Poli e,
através da competência do colega Américo (elétrica),
que é coordenador do Cursinho, acabou com a crise
e colocou o Cursinho em seu lugar merecido. Para
quem não sabe o Cursinho é Departamento autôno-
mo do Grêmio Politécnico.

A Representação Discente inaugurou uma
nova filosofia de trabalho a partir de 1989. Os dire-
tores de ensino da época, Roberto Falco e Paulo Simo-
netti, articularam chapa ligadas aos centrinhos e ao
Grêmio. Tinha acabado a época dos candidatos a
Representantes Discentes "pelegos" que ninguém co-
nhecia. As últimas e a atual gestão do Grêmio conti-
nuaram este trabalho que está viabilizando a realiza-
ção do Fórum Politécnico e a queda da grade horária
para o último ano.

O Escritório Piloto, departamento autônomo
do Grêmio Politécnico, está fazendo um projeto de
moradia estudantil que dará vagas para a 190 estudan-
tes (o novo bloco H). O Grêmio, está dando todo
apoio a este projeto de vanguarda dentro da nossa
universidade. O Escritório Piloto está estudando um
convênio parecido com o Escritório do XI de Agosto
do I. go. de São Francisco. Este convênio vai permitir
que o EP, localizada na sala 223 da civil, atenda a
população carente.

Podemos escrever mais dez páginas de realiza-
ções do Grêmio Politécnico nos últimos três anos,
porém acho o que foi dito suficiente. Tem clube do
disco, nova sala de vivência (sala 14), novo xerox, novo
micro, novo Politreco etc...

Parece que o Sr. Kimio não respeita os colegas,
que nestes anos todos tem atrasado seus cursos e
prejudicando suas vidas sem ganhar nenhum "tostão".
Essas pessoas que estão reconstruindo o Grêmio, a
partir de 1989, apesar de falhas e problemas, estão
lutando pelos alunos da Poli e para que o Grêmio seja
aquele grande Grêmio de antigamente.

Existe uma crise no Movimento Estudantil,
que é geral, não é do Grêmio, nem do CEC, nem do
DCE. Temos que ter maturidade para superá-las.

Admiro muito a sua pessoa, mas não posso
permitir que escreva artigos mentirosos e pró-direto-
ria. Acho que, neste instante, deveria estar preocupa-
do com as duas dezenas de zeros de PEF-126, que
tanto estão prejudicando os alunos da civil, ao invés
de escrever artigos sem nenhuma base.

São Paulo, 05 de Novembro de 1991.

Jorge Elias Jabur Jr. é aluno do 6º ano Civil e atual
Coordenador do Escritório Piloto da EPUSP. Foi
presidente do Grêmio Politécnico na gestão Volta por
Cima (1989).

Loja Ótica Supervisão Fábrica de Óculos e Lentes de Contato

Aviámos recolta médica (oculista) em 24 horas.
Endurecimento de lentes com garantia (quebra) de um ano.
Laboratório próprio. Fazemos qualquer tipo de concerto.

Para funcionários e estudantes da Poli,
pagamento em até 3 x com 15% de desconto.

R. Simão Álvares, 429 - Pinheiros
Fone: 212-7833

Solidão

Finalmente liberadas as gravações que a NASA fez das experiências realizadas com o tenente da Marinha John Smith para testar o comportamento humano em condições de completo isolamento durante longos períodos de tempo, iguais aos que o homem terá que enfrentar na exploração do espaço. O tenente Smith foi escolhido pelas suas perfeitas condições físicas e mentais. Foi colocado dentro de um simulador de vôo com comida bastante para dois anos e os instrumentos que normalmente levaria numa missão, inclusive um computador. Todos os dias Smith teria que fazer um relatório verbal para que seu estado fosse avaliado. O que segue são trechos das gravações feitas dos seus relatórios.

Primeiro dia. "Meu nome é John Smith. Estou ótimo. Passei todo o dia me familiarizando com este meu pequeno lar. Já desafiei o computador para uma partida de xadrez. Achô que nos daremos muito bem. (Risadas.) Só tenho uma queixa: esta comida em bisnagas não se parece nada com a comida de mamãe... (Risadas.) Dois mais dois são quatro. Encerro."

Uma semana depois. "John Smith aqui. Continuo muito bem. Ainda não consegui vencer nenhuma partida de xadrez deste computador. Acho que ele está trapaceando. (Risadas.) Três vezes três é nove. Encerro."

Um mês depois. "(Risadas.) Meu nome é John maldito Smith. Tudo bem. Um pouco entediado, mas tudo bem. Consegui finalmente ganhar uma do computador, embora ele me negue. Vou ter que derrotá-lo de novo para convencer este cretino. Calculei mal e já comi todas as bisnagas de torta de maçã. Agora só tem maldito limão. Dois vezes três são, deixa ver. Seis. Quer dizer... Não. Está certo. Seis. Encerro."

Dois meses depois. "Vocês sabem quem eu sou. John qualquer coisa. Não agüento mais a arrogância deste computador. Ele não é humano! Insiste que me deu xeque-mates inexistentes e se recusa a admitir que está errado. Tivemos uma briga feia hoje. Dois mais dois são... sei lá. Encerro."

Quatro meses. "Alô. Tenho provas irrefutáveis de que o computador está tentando boicotar esta missão! Ouvi claramente ele dizer alguma coisa desagradável sobre mamãe. Canta "Strangers in the Night" em falsete e não me deixa dormir. Não me responsabilizo pelo que possa

acontecer. Estou muito bem, lúcido e bem disposto. Com licença que estão batendo na porta."

Sexto mês. "Meu nome é Smith. Maggie Smith. Por hoje é só."

Oitavo mês. "(Risadas.)"

Nono mês. "Smith aqui. Aconteceu o inevitável. Matei o computador. Estávamos com um problema, onde colocar as bisnagas vazias, e ele fez uma sugestão deslegante. Agora está morto. Não tenho remorsos. Ontem recebi a visita de um vendedor de enciclopédias.

Não sei como ele conseguiu entrar aqui. Dois mais dois geralmente é nove. Encerro."

Décimo mês. "Meu nome é Brown ou Taylor. Um mais um é umum. Dois mais dois, não. Iniciei um projeto importantíssimo. Com as bisnagas vazias e partes do computador, estou consturindo uma mulher."

Um ano. "Redford aqui. Sinto falta de um espelho para poder ver a minha barba, que está bem comprida. A mulher que fiz de bisnagas vazias e partes do falecido computador ficou ótima mas, infelizmente, nossos gênios não combinavam. Ela foi para casa de seus pais. Dois mais dois..."

Décimo-quarto mês. "Minha barba está tentando boicotar a missão! Faz um estranho barulho eletrônico e várias vezes já tentou me estrangular. Deve ser comunista. Começaram a chegar as enciclopédias que comprei. Tenho jogado xadrez comigo mesmo e ganho sempre."

Décimo-quinto mês. "Aqui fala Zaratustra. Atenção. Encontrei pegadas humanas dentro da cabine. Estou investigando. Mandarei um relatório depois. Duas vezes três é demais. Encerro."

No dia seguinte. "Grande notícia! Há outro ser humano dentro da cabine! Seu nome é Smith, John Smith, mas como o encontrei numa terça-feira o chamarei de "Quinta". Ele não fala, mas joga xadrez como um mestre. (Risadas.) Talvez tenha que matá-lo."

Neste ponto, os cientistas da NASA acharam melhor abrir a cápsula. Encontraram Smith com as mãos em volta do próprio pescoço gritando: "Trapaceiro! Trapaceiro!"

(extraído do livro "Ed Mort & outras histórias", de Luís Fernando Veríssimo).

Enviado por Tavares, que cursa o 2º ano de Engenharia Elétrica

JÚNIOR POLI ESTUDOS

Quem ficou na Poli na terça passada à noite teve a oportunidade de assistir à palestra EUROPA-92, que tratava da unificação européia e as suas influências sobre o mercado internacional e, principalmente, sobre a carreira profissional dos engenheiros que irão se formar nos próximos anos.

Como tínhamos mencionado no último Politreco, convidamos como palestrantes o Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira, Jean Pierre Anherieu, o Diretor da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, Ingo Ploeger, e o Diretor dos Institutos Avançados da USP, Jacques Marcovitch.

Apesar do horário e da proximidade das provas do fim do semestre, muita gente veio assistir à palestra. A importância do tema abordado atraiu até pessoas de outras unidades da USP. Era uma platéia muito interessada no assunto e que no final fez perguntas de alto nível para os palestrantes.

Foi discutido, entre outros, um aspecto muito importante que é a tendência cada vez maior de profissionais como o engenheiro precisarem internacionalizar-se para poderem tornar-se competitivos e progredir em suas carreiras.

Muitos de nós, quando se formarem, vão querer trabalhar em uma empresa de atuação internacional, uma multinacional, talvez. Para isso, deve-se ter um bom conhecimento técnico e geral. Um aspecto mencionado na palestra é a necessidade de conhecer mais de uma língua e a cultura de outros países. Isso elevará seu potencial de progredir na empresa e abre até possibilidades de trabalhar no exterior.

Os palestrantes deram dicas importantes neste sentido para as pessoas presentes e, no final, responderam às perguntas da platéia. Depois da palestra, mostraram-se bastante receptivos para responder a perguntas individuais dos interessados. Enfim, valeu a pena assistir a palestra. O tema abordado é muito importante e atual e é essencial interessar-se cedo por assuntos como este.

Finalmente, queremos agradecer a todos que estiveram presentes. No próximo ano pretendemos organizar outra palestra, provavelmente sobre o MERCOSUL. Fiquem ligados!

A Júnior Poli Estudos fica no prédio da Mecânica na sala MS-8.



ROLE-PLAYING GAMES

Paulo Carioca

DM - O dia amanheceu sombrio e nublado. Mais ainda após o encontro com aquelas criaturas demoníacas em forma de cães. Juntando suas coisas, vocês pensam em seguir adiante. Andando cerca de dez milhas vocês se deparam com uma encruzilhada. Para que lado vocês vão ?”

Jogador - O que nós vemos à distância ?”

DM - Bom, a leste vocês parecem ver algum tipo de construção, já a oeste, o horizonte se perde na floresta.”

Jogador - Bom, na falta do que fazer, vamos à leste...”

E assim vai...

O que você acabou de ler é um típico diálogo de um DM com seus jogadores. Pela descrição, o dia não tem sido muito bom...

Role-playing games (RPGs) são o estado-da-arte em termos de jogos de estratégia. Criados no começo da década de 70 por Gary Gygax e Dave Arneson, os RPGs foram o aperfeiçoamento dos wargames (nosso querido WAR é um excelente exemplo de wargame). A idéia é simples: nos WARGAMES, preocupávamo-nos apenas com a estratégia (20 exércitos pra lá, 5 aviões pra cá...). Já nos RPGs, temos que nos preocupar com uma pessoa, um ser imaginário que vive num mundo criado por outra pessoa.

Em outras palavras, tudo funciona como se teleportássemos (qualquer semelhança com JORNADA NAS ESTRELAS é mera coincidência) nosso alter-ego para esse mundo e agíssemos por ele. Quem nunca sonhou em ser como CONAN ou Lady Marian, vivendo num mundo onde apenas os poderosos e/ou mais inteligentes sobrevivem? Os RPGs promovem um con-

junto de regras sólidas e detalhadas para que isso se torne realidade! Em resumo, RPGs são jogos nos quais vocês se defrontam com situações específicas e possuem nada além de sua imaginação e algum equipamento que seu personagem esteja carregando para resolvê-la.

Como isso funciona? Esse é o objetivo da série de artigos que passarei a publicar, dando inclusive exemplos de aventuras que já joguei.

O primeiro passo é entender que existem vários RPGs sendo comercializados. A meu ver, o mais simples é o AD-VANCED DUNGEONS & DRAGONS (AD&D) da TSR Inc. Há também o MERP (Middle-Earth Role-Playing) da ICE Ltd., mas ele envolve alguns detalhes que na minha opinião não são legais porém complexos. Falo nele mais tarde.

O segundo passo é criar seu personagem. Conforme muda o jogo (AD&D ou MERP), mudam as regras. Vamos usar o AD&D com padrão a partir de agora. Da mesma forma que fulana é diferente de beltrana, uma personagem é diferente de outra. Como? Através de números! Em AD&D, existem seis números sempre variando de 3 a 18 (8 é o mais alto) que representam sua força, destreza, constituição, inteligência, sabedoria e carisma. Vamos ver um exemplo:

Ex: Darek Melthor é o nome esdrúxulo que José da Silva resolveu dar a seu personagem. Para gerar os valores da Força, etc... jogam-se 4 dados de 6 faces (abreviado por 4d6), desprezando-se o resultado mais baixo e somando-se os outros.

José joga os dados e os resultados são:

5

4 1 é o mais baixo portanto é desprezado logo e

1 o resultado da “rolagem” é 5 + 4 + 4 = 13.

4

José faz isso mais 5 vezes e obtém os seguintes resultados

15 18 9 12 11.

José sempre sonhou em ser alguém como Robin Hood, um ladrão ágil e carismático. Seus dados dão bastante condição para isso. Veja:

FORÇA 13

DESTREZA 18 José optou por ter uma constituição

CONSTITUIÇÃO 15 mais alta para em troca obter maior

INTELIGÊNCIA 9 resistência a frio, e a esforço físico.

SABEDORIA 12

CARISMA 13

Observe que Darek não deve ter estudado muito (INT. 9) mas a vida lhe ensinou muita coisa (SABED. 12). Além disso, Darek não confia na força bruta (FORÇA 13, alta “pero no mucho”), mas sim na rapidez e agilidade (DESTR. 18). Finalmente a constituição de 15 indica possivelmente uma compleição forte enquanto que o carisma 13 indica uma pessoa que impressiona. Talvez não seja muito bonito, mas tem jeito para ser vendedor !!

No próximo artigo, vamos terminar de criar nosso personagem e começar a ver como ele interage no mundo.

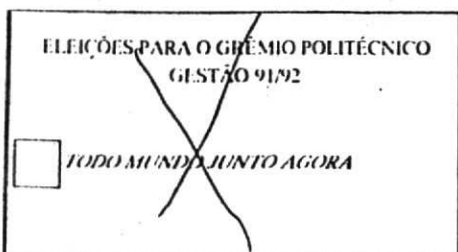
Quem se empolgar pode me encontrar na sala 53 do prédio da elétrica toda segunda e sexta após as 15:00, ou na sala 23, às terças e quintas após 13:10. Químicos e químicas me encontram lá no PQI às quartas a tarde assistindo PQI-253.

Paulo Bernardo Antunes Lindoso cursa o 2º Engenharia de Eletricidade

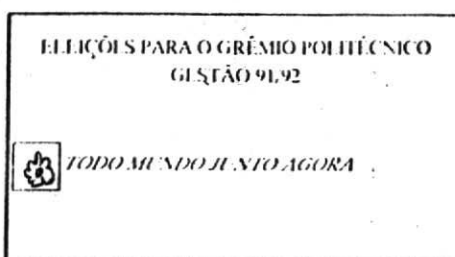
Votos

GURIOSOS

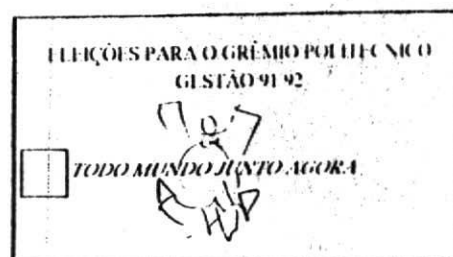
das eleições do Grêmio



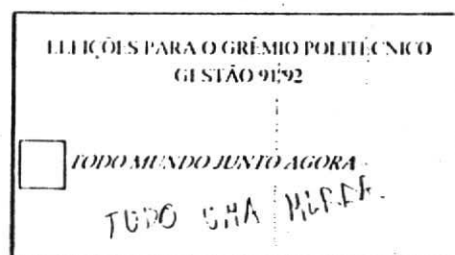
errou o buraco



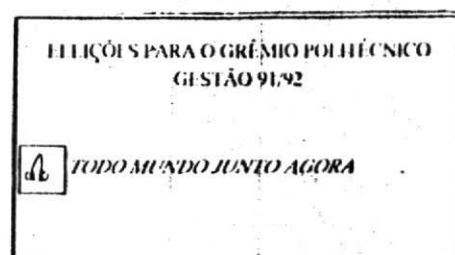
voto florido



voto vice-campeão



voto revoltado



voto erótico

Boletim da Representação Discente nº7

No último número do Boletim os representantes discentes divulgaram um projeto que visava divulgar mais amplamente as informações acadêmicas.

Esse projeto continha quatro pontos:

1) Divulgação dos resultados dos questionários de avaliação

2) Elaboração de um "caderno de matrícula" adicional, com uma descrição detalhada de todas as disciplinas do Biênio. Numa segunda fase, esse caderno seria estendido a todas as matérias da Poli.

3) Elaboração de um programa detalhado, aula a aula, das disciplinas da Poli, com conteúdo e bibliografia referente a cada aula.

4) Cada professor deve ter um horário semanal de atendimento.

Esses pontos foram enviados para vários departamentos e alguns já os apreciaram e aprovaram. Falta ainda levá-los para a Congregação (órgão máximo da Poli), cuja próxima reunião será em 12/12. Pedimos aos alunos que tenham sugestões que as deixem no Grêmio ou nos centrinhos endereçadas aos representantes discentes ou ao próprio Grêmio.

Vamos às reuniões:

1) Em 22/11 houve uma reunião para discussão dos questionários de avaliação. Estavam presentes o diretor da Poli, Prof. Landi, Prof. Souza Lima (PEF) e prof. Sal-



vagni (PMC), além do Grêmio Politécnico e representantes discentes.

Nessa reunião foi colocado, principalmente, que os questionários não têm mais crédito entre os alunos, já que seus resultados não são divulgados. Mas parece que essa antiga idéia dos alunos vai ser implementada. A partir do próximo semestre, as tabulações dos resultados serão amplamente divulgadas. Isso é um grande avanço na Poli. Existem muitos professores que acham que o questionário não deve existir, pois fica "interferindo" nos seus cursos.

A divulgação dos resultados dos questionários é muito importante para melhorar as relações professor/aluno e estimular o aluno a criticar construtivamente

seu curso e professor.

2) Resumo da última reunião da Comissão de Graduação

A pauta da última reunião da CoG (08/11) não foi muito polêmica. De significativo houve apenas a aprovação, com poucas modificações, dos horários para o próximo semestre. Aliás, deve-se lembrar que os alunos que desejam opinar em seus horários deveriam procurar os representantes discentes nos diversos departamentos, pois quando estes chegam a Comissão de Graduação pouco pode ser modificado sem fortes argumentos. Levantou-se também, como discussão, a questão da prova de desenho no vestibular rejeitada pela congregação, porém este assunto pode retornar.

A reunião trouxe um bom avanço em termos de representatividade dos alunos. Foi discutido o projeto apresentado pelos alunos (descrito acima) e este deve entrar em pauta na próxima reunião (13/12).

A exemplo do que pudemos observar na última reunião, devemos continuar levando idéias à Comissão que possam beneficiar alunos e melhorar condições de estudo e de trabalho dos professores.

Irani Braga Ramos (Civil), Ro Yung Jia (Elétrica), Rogério Pedro Pinto (Mecânica), Paulo Blikstein (Elétrica), Andréa Canizares (Mecânica), Luis Lana (Civil), Karime Breailo (Cubatão) e demais representantes discentes.

BikeTECH

Av. Waldemar
Ferreira, 130
fone: 211-6823

Temos bicicletas para Mountain Bike, Corrida Speed, Triathlon.

Toda linha de acessórios para triathletas e mountain bikers:

- tênis ● sapatilhas ● calções e camisetas importados ● óculos
- luvas ● capacetes ● caramancholas ● relógio cat eye sem fio
- ferramentas ● câmaras e pneus clincher ● bombas

Fazemos também a manutenção de sua bike.

Descontos especiais para alunos da Poli!

TREK

See you later

O Pontapé Inicial

Marcelo L. Franco

"Não há nada mais superficial do que uma opinião"

Jorge Luis Borges

Há tempos venho esperando que se iniciasse a discussão sobre o ensino superior gratuito e suas implicações socioeconômicas no Brasil aqui dentro da Poli. Parece que o pontapé inicial foi dado pelo Newton no nº211 deste circunspeto periódico.

Porém esse chute foi dado, a meu ver, de maneira superficial e ingênua. Tratarei de comentar nesse espaço o artigo referido e discorrer um pouco a respeito do tema.

At first, no seu artigo, Newton, você comete dois erros crassos na discussão do tema. A saber:

1. A universidade nunca será privatizada, e sim (caso aconteça) tornar-se-á paga.
2. O seu artigo não contém uma estatística sequer que prove as suas generalizações.

É óbvio que numa argumentação desavergada devem existir dados que provem o seu intento, ou seja, convencer o leitor. E, em segundo lugar, um erro que se comete atualmente é confundir privatização com ensino pago. É preciso deixar bem claro que privatização é a passagem da universidade das mãos do governo para a iniciativa privada. E isso nunca acontecerá. O que estão tentando fazer é tornar o ensino superior pago para que "sobre" dinheiro para investir na educação básica. Porém o Governo nunca deixará de tomar decisões e monitorar a universidade.

É curioso notar que essa argumentação nem é do próprio Governo, e sim do Banco Mundial (Bird). Se vocês repararem bem, praticamente todas as obras aqui

na USP são feitas com dinheiro do Bird (via Governo Federal) a torneira pode se fechar.

Nesse cenário é que entra o papel do reitor. O peso cai todo em cima das costas dele. Porque quando há pressão do Governo para passar a emenda do fim da gratuidade do ensino superior no Congresso é o reitor (e não os terroristas do CRUSP) que tem que provar, com dados, que a universidade pública ainda pode ser eficiente. Senão, vejamos:

- A proporção aluno/funcionário, aqui na USP, é praticamente 1:1, enquanto fazendo a média das principais universidades americanas como MIT, Harvard e Yale a proporção é de 7:1.

- Um aluno da USP custa 13.000 dólares anuais ao Governo, enquanto que nas universidades americanas esse custo é de US\$ 30.250 (MIT: US\$ 15.800, Yale: US\$ 19.000, Harvard: US\$56.000). Os dados aqui colocados foram obtidos no NUPES (Núcleo de Pesquisa do Ensino Superior).

Vamos interpretar, de acordo com o reitor, esses dados. É claro que a USP necessita de um enxugamento no seu quadro de funcionários, pois na situação que está (84% do orçamento dedicado à folha de pagamento) não é possível se auto-sustentar. A comparação de custo aluno/ano entre universidades brasileiras e norte-americanas (públicas ou particulares) não tem fundamento pois mesmo as universidades particulares norte-americanas recebem apoio do governo norte-americano através de dinheiro, bolsas-esportes, etc.

Então porque insistir em tornar pago o ensino superior? É aí que entra o mérito do artigo do Newton. Textualmente: "Neste sentido, os políticos que propõem a extinção do ensino superior gratuito pretendem, na verdade, mascarar sua culpa pelo

desastre educacional do país."

E lógico que a reforma na USP deve-se iniciar no meio político. Pois se a classe política fosse coesa, poderia tranquilamente aumentar de 6% para 18% a porcentagem do PIB destinada a educação básica via congresso. Cabe notar que no Japão há mais de um século já ocorre isso.

Mas Maquiavel trata de responder-nos: para os políticos não é interessante a educação básica para todos, pois quanto mais ignorante a massa for, mais facilmente ela poderá ser ludibriada por eles. A triste realidade é essa: a ignorância é o nosso grande patrimônio nacional (como já disse o Paulo Francis) graças à elite política.

A reestruturação da USP é de difícil consecução porque a raiz do problema é o nível de fisiologismo do Estado brasileiro. Essa herança perversa do estatismo que recebemos de Vargas demorará no mínimo 50 anos para se dissipar. E não é tornando a universidade paga que se solucionará isso.

E finalmente, a respeito da elite intelectual do país. Lá pelas tantas, Newton diz que não temos uma elite intelectual verdadeira, com planos bem delineados de desenvolvimento. Me parece que você nunca ouviu falar do IEA e do Núcleo de Estudos da Violência. São instituições compostas de intelectuais que correspondem exatamente à sua descrição.

Apesar de não concordar em parte com você, Newton, a iniciativa foi boa, e espero que a polêmica se reacenda com a vinda de outros artigos, para se chegar a resultados concretos e não a generalizações apaixonadas e superficiais. Como uma opinião...

MARCELO L. FRANCO, vulgo mineirinho, é mecânico e membro do Grêmio Politécnico.

desculpem pelos Ångströms (Å) (n. do e.)

Calculadoras HP



Temos os melhores preços do mercado, além de um bom atendimento.

Cobrimos qualquer oferta!

UNIMAQ

R. Caraibas, 578 - Perdizes - São Paulo

Carreira em Empresa Multinacional Japonesa

Para formados e formandos fluentes em inglês, com conhecimento básico de japonês, nas áreas de Engenharia Elétrica, Eletrônica, Mecânica ou Computação, interessados em fazer carreira e residir no Japão.

Preencher ficha a partir de 25 de novembro na sala 16 do Biênio.

Palestra explicativa em 13 de dezembro, na sala 14.

ATENÇÃO: OPORTUNIDADE!

Empresário do setor farmacêutico procura sócio para revenda exclusiva de marca famosa de anti-depressivos na Escola Politécnica. Pesquisas apontam sucesso garantido! Contatos: tel. 236-0873

HISTÓRIAS DA POLITÉCNICA

Professor Berlinck

É fato que grande números de rapazes da minha geração não conseguiu aprender suficientemente as regras de escrituração, tão necessárias à profissão do Engenheiro. Não por culpa dos respectivos professores, mas por culpa deles, alunos, que não "ligavam a mínima" a tão importantes conhecimentos. Eis porquê os exames orais dessa Aula eram sempre entremeados de passagens engraçadas, que, medindo de um lado o pouco aproveitamento de certos examinandos, nos dão de outro lado a medida exata da grandeza da alma do professor Berlinck, que não gostava de reprovar, o que só fazia em casos extremos de ignorância extrema.

Já o espírito brilhante do saudoso professor Alexandre Albuquerque nos deu conta de algumas delas. Vejamos outras, do nosso tempo:

Certo aluno, chamado à prova oral do Prof. Berlinck, foi convidado a levantar o balanço de uma sociedade, cujo inventário o mestre com infinita paciência transcrevera no quadro negro. Mas a ignorância do Herói, nesse assunto, era tão grande que ele não podia aceitar a presença do capital entre as contas do passivo.

Instado pelo professor, que, escudado na sua proverbial bondade, ia aos poucos fazendo ele próprio o exame, acabou por confessar a sua grande dúvida e, deixando a pedra, saiu da sala resmungando:

-O dinheiro é ou não é dos sócios? Se é, o que é que eles devem? E se não é, porque se diz meu capital, nosso capital? Qual, isso "tá tudo errado!"

Outro aluno, a quem cairá a determinação do custo de certo produto manufa-



turado, ficará calado na pedra e olhava, de quando em quando, para a ruma de números, que o professor alinhava para ajudar. Persistindo nesse intento, o mestre perguntou:

-De onde acha você que se extrai o lucro, numa fábrica como essa de que eu lhe falo?

O aluno, meio animado com essa pergunta, responde sem vacilar:

-Do bolso dos consumidores.

Feito todos os cálculos de mínimas e bagagens, um aluno que já prestará todos os exames orais, menos o de contabilidade, seria aprovado se tirasse oito(8) nessa matéria. O fato estava sendo comentado na rodinha, que aguardava a chamada daquele dia, quando alguém se lembrou de ir pessoalmente interceder pelo colega junto ao bondoso professor, que se comprometeu a dar ao homem a nota necessária, mas sem que ele de nada soubesse.

entretanto, ao terminar o respectivo exame, que estivera realmente abaixo da crítica, o interessado ouviu estas palavras da boca do Berlinck:

-Então, você não sabe nada; mas eu vou lhe dar os oito de que você, então, precisa! Olhe, então faço-lhe mais: dou-lhe, então, mais 25% de quebra e você, então fica, com 10.

O aluno, muito surpreendido por ver que o professor estava ao par da sua situação, não se mostrou muito contente com a pública confirmação da sua ignorância contabilística e foi para o pátio, onde se entregou ao cálculo definitivo das suas notas. Foi quando o colheu a surpresa mais dolorosa da sua vida de estudante: Ele se enganara nos primitivos cálculos e invés de oito era de doze que ele precisava. Correu, então, à secretaria e, estarecido, ouviu do "Mello" a confirmação de tudo: era de doze mesmo que ele precisava para fechar a mínima, de nada lhe valendo a bondade meio indiscreta do ilustre professor.

Idealização e seleção de texto: Luciana Bechara Sanchez, que cursa o 3º ano de Engenharia Civil. Extraído do livro: "A Escola Politécnica de São Paulo-Histórias da sua História, do Engenheiro Alexandre D'Alessandro.

Grêmio Politécnico : A crise tem solução?

Otto

Hoje, tem se falado muito do esvaziamento do Grêmio Politécnico, da falta de interesse e participação dos alunos nas decisões da escola e, principalmente, da apatia da maioria dos estudantes da Poli que, ultimamente, tem se preocupado somente em passar nas matérias (o que nem sempre se consegue), "esquecendo-se" de participar da vida social e cultural da Poli que, apesar de mínima, ainda sobrevive.

Aqui mesmo no Politreco, muitos já escreveram dando sua opinião com relação a esse problema, e minha intenção não é encher mais o saco dos leitores desse "querido jornal", mas vou dar também minha opinião. Como o Diretor da Poli, Francisco Landi, disse ao Politreco na entrevista que

saiu no nº 211, eu também acho que o problema passa pela falta de integração entre as diferentes engenharias.

Pelo que eu posso ver, os alunos estão procurando se concentrar em atividades mais ligadas aos centrinhos (pelo menos na Elétrica é assim), deixando o Grêmio vazio. Tanto é que para as eleições para a diretoria do ano que vem, só uma chapa se apresentou, o que deixa claro o extremo desinteresse dos alunos. Já no CEE (centrinho da Elétrica), só para dar um exemplo, duas chapas se apresentaram, com um interesse muito maior por parte dos elétricos pelo resultado da eleição.

Agora, já que só meter o pau não resolve nada, aí vão algumas sugestões: O Grêmio deveria organizar mais atividades que englobassem todos os politécnicos,

como shows de música, palestras, eventos culturais, visitas a empresas, etc..., pois a maioria das atividades desse tipo existentes hoje são organizadas pelos centrinhos (com exceção dos poucos e honrosos exemplos dados esse ano pelo Grêmio, como o Integra-Poli, Semana de Arte e outros). Outra idéia seria a eleição de representantes de classe, que pudessem ter mais contato com a classe e com o professor e que levassem idéias e sugestões ao Grêmio para serem discutidas em conjunto.

É isso aí, moçada, as idéias estão aí. O negócio é continuar discutindo e debatendo e, principalmente participando e enviando as idéias para o Politreco.

Otto cursa o 1º ano de Engenharia Elétrica

Pesquisa POLIT(R)ÉCNICA

Essa pesquisa é fundamental para a vida futura d'O Politreco.

Através dela podemos melhorar o jornal e implementar as suas sugestões. Tente responder da maneira mais séria possível. Depois de responder, *coloque na urna na sala 16 do Biênio*. Desde já, muito obrigado.

Em algumas perguntas, pode-se assinalar mais de uma opção.

1) Em que unidade você estuda majoritariamente?

- 1) Biênio + Produção
- 2) Química
- 3) Mecânica + Naval
- 4) Minas + Metal
- 5) Elétrica
- 6) Civil

2) Em que ano do curso você está?

- 1) 1º
- 2) 2º
- 3) 3º
- 4) 4º
- 5) 5º
- 6) 6º ou mais

3) Com que facilidade o Politreco é encontrado em sua unidade?

(1-Muito difícil; 5-Muito fácil)

4) Com que frequência você lê o Politreco?

- 1) Regularmente
- 2) As vezes, sempre que pode
- 3) Raramente
- 4) Nunca

4) Com que frequência você escreve para o Politreco?

- 1) Frequentemente
- 2) As vezes
- 3) Já escreveu ao menos uma vez
- 4) Nunca

5) Se não escreve, nunca escreveu ou escreve pouco, é porque:

- 1) Não tem tempo
- 2) Acha inútil
- 3) Acha que o que você gostaria de escrever seria de pouco interesse para os alunos
- 4) Acha que o que você gostaria de escrever não se adaptaria à linha editorial do jornal
- 5) Outros

7) Você gostaria que o Politreco contivesse mais:

- 1) Esportes
- 2) Cultura
- 3) Política
- 4) Humor
- 5) Literatura
- 6) Reportagens
- 7) Entrevistas
- 8) Outros

8) Dê notas de 1 (péssimo) a 5 (ótimo) para os seguintes aspectos das edições do jornal neste ano:

- 1) Diagramação
- 2) Ilustrações
- 3) Impressão e acabamento final
- 4) Assunto dos artigos
- 5) Qualidade dos Artigos
- 6) Outros _____

9) Para você, o jornal deveria ser informativo?

(1-Não; 3-Sim, mas não todo; 5-Exclusivamente)

10) Você gostaria de participar do Politreco?

- sim
- não

11) Se sim, em que etapa?

- 1) Redação
- 2) Diagramação
- 3) Ilustrações e quadrinhos
- 4) Impressão e acabamento final
- 5) Digitação
- 6) Trabalhos com computador
- 7) Outros

Opcional: Nome: _____ telefone p/ contato: _____

12) Quais são os principais problemas do jornal na sua opinião?

13) O que você mais gosta no jornal?

14) Quais são suas sugestões?

15) Uma nota final para o Politreco, de 0 a 10:

16) Comentários Gerais

COLOQUE NA URNA OU ENTREGUE NO SEU CENTRINHO